

Maria do Rosário Machado

O PENSAMENTO POLÍTICO, SOCIAL E ECONÓMICO DE BASÍLIO TELES



temas portugueses

*Por ti, na arena trágica, as nações
Buscam a liberdade, entre clarões...*

ANTERO DE QUENTAL

Agradecimentos

Começo por agradecer à direcção da Biblioteca Pública Municipal do Porto, em especial às Sr.^{as} Dr.^a Maria de Fátima Costa e Dr.^a Paula Bonifácio, todas as facilidades que me deu na pesquisa e na possibilidade de execução deste trabalho.

Também agradeço de forma especial ao director científico da *Nova Renascença*, Dr. Alfredo Ribeiro dos Santos, o ter-me facilitado a consulta da sua biblioteca particular, durante alguns meses, o que foi de grande utilidade para a finalização deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer à Sr.^a Dr.^a Amélia Ferraz, do Museu de História da Medicina, pela forma como me apoiou nas investigações realizadas neste local, apesar das dificuldades inerentes à falta de espaço físico para as concretizar.

Agradeço ao director da Biblioteca de Barcelos, Sr. Dr. Vítor Pinho, a disponibilidade para me fornecer algumas informações sobre a vida do Sr. Dr. Martins de Lima, bem como sobre a sua relação de amizade com Basílio Teles.

Agradeço aos meus colegas da Escola E. B. 2,3 — Manuel de Faria e Sousa, pelo entusiasmo que me transmitiram ao longo do tempo em que este trabalho se foi desenvolvendo, entre os quais não posso deixar de destacar o presidente do conselho executivo, Eng. Ferreira Alves, o Dr. Peres e a coordenadora do ensino nocturno, Dr.^a Fátima Sampaio.

Em relação ao orientador deste meu estudo, Prof. Doutor Norberto Ferreira da Cunha, agradeço de forma especial a disponibilidade e o apoio que me facultou, assim como o entusiasmo e o rigor científico que me transmitiu de forma a tornar possível este estudo.

Uma palavra especial de agradecimento ao Sr. Prof. Doutor José Luís Saldanha Sanches por me disponibilizar bibliografia relacionada com os impostos da época em estudo.

À Biblioteca da Universidade Católica do Porto — Biblioteca do Paraíso —, e muito especialmente ao Sr. Dr. Amílcar Baião Pinto, agradeço a possibilidade da consulta de diversas obras do espólio de Leonardo Coimbra e da biblioteca Dr. Guilherme Braga da Cruz.

A todos os amigos com quem costumo conviver (e da companhia dos quais me abstive durante algum tempo), peço desculpa por qualquer palavra mais agressiva.

À minha família directa, agradeço o sacrifício de muitas vezes não ter podido contar comigo. Agradeço, de um modo particular ao meu marido, toda a solicitude e carinho que despendeu com o nosso filho, de forma a compensar por vezes a ausência da mãe.

Mas, o mais profundo agradecimento, vai para os meus pais, que sempre me apoiaram para eu não desistir, e que sempre me proporcionaram as condições para prosseguir. A eles dedico este trabalho.

INTRODUÇÃO

O presente estudo encontra-se estruturado em duas partes. Na primeira parte, trata-se da intervenção política de Basílio Teles ao longo da sua vida (1856-1923), face aos acontecimentos da época. Como tal, os capítulos que a integram apresentam os momentos marcantes quer da sua vida, quer do desenrolar político da Nação. Nela surge um Basílio Teles republicano e opositor, activista do regime monárquico. E se, com o pós-5 de Outubro, se desilude e desencanta, não deixa, contudo, de intervir na vida pública sempre que acha necessário, ainda que de um modo isolado. Talvez por isso, alguns jovens da geração da *Renascença* o tenham apelidado de *Misanthropo de Matosinhos*.

Na segunda parte deste estudo, desenvolve-se o pensamento económico e social de Basílio Teles, estabelecendo-se uma relação, sempre que possível, entre as suas propostas e as correntes de pensamento da época. A intenção foi caracterizar a sua perspectiva económica e social, através da análise dos seus escritos, quer em periódicos, quer em obras impressas. Houve necessidade de realizar uma pesquisa dos jornais da época, pesquisa dificultada quer pelo carácter irregular da sua colaboração, quer por nem sempre ser fácil a sua atribuição a Basílio Teles. Adversidades que, na época, eram também uma forma subtil de fugir à censura agressiva, manifestada sobretudo na crise de 1891-1893 e na época da ditadura de João Franco.

No que respeita às publicações não periódicas, as tiragens reduzidas impediram, por vezes, a sua chegada à Biblioteca Pública Municipal do Porto ou à Biblioteca Nacional. Por isso, a contribuição dos circuitos alfarrabistas foi decisiva para se aceder a alguns opúsculos de Basílio Teles.

A metodologia que se desenvolve ao longo de todo este estudo tem como ponto de partida identificar e caracterizar a forma como Basílio Teles se posicionou perante os factos políticos que se desenrolaram no seu tempo.

Ao prosseguir neste trabalho, acabei também por dar relevo a datas e factos, de modo a estabelecer relações entre Basílio Teles — como pensador — e o panorama político, social e cultural da época.

Como o factor socioeconómico é, para Basílio Teles, um problema a solucionar face ao modo como se encontrava o País, procurei encontrar, nas suas obras, as directrizes do seu pensamento, as quais englobei na última parte deste trabalho.

A principal dificuldade na presente investigação teve a ver sobretudo com o facto de só há pouco tempo ter encontrado o paradeiro do espólio de Basílio Teles, e isto, depois de buscas consecutivas no extinto Museu da Literatura, na cidade do Porto, encontrando-o por fim nos reservados da Biblioteca Pública Municipal do Porto, ainda a tempo de proceder ao levantamento da sua fase epistolar com António Augusto d'Almeida Azevedo (conhecido, em Barcelos, pelo *Azevedinho*) e de forma a compreender as suas opções socioeconómicas de matriz fisiocrática.

A terminar, apresentam-se as conclusões gerais do trabalho e sugerem-se algumas linhas orientadoras para possíveis investigações no futuro.

I PARTE

VIDA E PERCURSOS

CAPÍTULO I

DA INFÂNCIA À JUVENTUDE

1.1. A INFÂNCIA

Não tinha mais de 10 anos, quando habitava uma casa da zona ribeirinha da freguesia de Massarelos, junto à estrada marginal da Foz, e não longe da alameda (que hoje se chama Alameda Basílio Teles) que havia em Massarelos. Desde há muitos anos era a residência de família de Basílio Teles. Aliás, não tinha conhecido outra residência. Aqui nasceu, a 14 de Fevereiro de 1856. E isto apesar de o pai considerar penoso continuar a habitar aquela casa, depois do funesto acontecimento — a morte da mãe — que ocorrera no mês de Junho de 1866. Assim o descrevia alguns anos mais tarde:

[...] lembro-me que me senti suspenso, quase atónito, ao ver nesse momento de angústia um homem que sempre me parecera um ser de ferro inacessível à piedade e à ternura, chorar convulsivamente como uma criança desolada. [...], soluçar e sufocar de choro com a cabeça pendente sobre as nossas, sem proferir uma única palavra.¹

¹ Espólio de Basílio Teles: inédito com o título «Infância» (Biblioteca Pública Municipal do Porto).

ÍNDICE

<i>Agradecimentos</i>	9
INTRODUÇÃO	11

I PARTE

VIDA E PERCURSOS

CAP. I — DA INFÂNCIA À JUVENTUDE	15
1.1. A infância	15
1.2. A Geração de 70 e as Conferências Democráticas	16
1.3. Do Liceu Nacional do Porto à Academia Politécnica do Porto	23
1.4. A colaboração na imprensa	48
CAP. II — A OPÇÃO POLÍTICA	55
2.1. O republicanismo: da teoria à prática	55
2.2. O exílio	95
2.3. O regresso à actividade política	106
CAP. III — UM COMPROMISSO COM DECEPÇÕES	115
3.1. Do afastamento político-partidário ao republicanismo activo	115
3.2. A recusa de participar no Governo Provisório	126
3.3. A opção face à participação de Portugal na guerra de 1914	143
3.4. A ditadura de Sidónio Pais	149
3.5. O «Apelo à Nação»	154
3.6. Os últimos dias da sua vida	156

II PARTE

O PENSAMENTO SOCIAL E ECONÓMICO

CAP. I — A ECONOMIA PORTUGUESA NO LIMIAR DO SÉ- CULO XX.....	161
CAP. II — O ENSINO DA ECONOMIA POLÍTICA NA ACA- DEMIA POLITÉCNICA DO PORTO.....	175
CAP. III — AS IDEIAS SÓCIO-ECONÓMICAS EM BASÍLIO TELES	187
3.1. O problema agrícola	195
3.2. O trabalho nacional.....	213
3.3. A carestia da vida nos campos	224
3.4. A emigração	237
3.5. O ensino agrícola	242
3.6. O comércio	245
CONCLUSÃO	251
Bibliografia	253